

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE

Secretaria de Educação

Ofício Circular nº 006/2025 – **GESTOREMREDE/SEDUC** Recife, 22 de janeiro de 2025

Senhoras e Senhores,

GESTORAS(ES), VICE-GESTORAS(ES), COORDENADORAS(ES) PEDAGÓGICAS(OS) DAS UNIDADES EDUCACIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE

Assunto: Orientações para o acolhimento das crianças e estudantes no início do ano letivo de 2025

É com muita alegria que estamos organizando o início do ano letivo!

Nos primeiros dias do mês de fevereiro, temos pautas importantes para todos os profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Recife, tais como:

- **03/02/2025** – Retorno e acolhimento dos professores, ADIs e AADEEs da SEDUC Recife, no Chevrolet Hall, com ciclo de palestras, contando com as participações de Leonardo Boff e Jessiê Quirino. A programação detalhada e as inscrições serão divulgadas em um Gestor em Rede específico sobre a abertura do Ano Letivo 2025.
- **04/02/2025** – Conforme o calendário letivo, este dia é reservado para o Planejamento Escolar. Nesse sentido, as unidades educacionais irão recepcionar seus profissionais e promover uma formação articulada com os debates realizados no dia anterior, além de tratar de questões internas relacionadas ao planejamento anual. Destacamos que as orientações para o Planejamento Escolar foram divulgadas no Ofício Circular Gestor em Rede nº 30/2024, datado de 26 de dezembro de 2024.
- **05/02/2025** – Acolhimento das crianças e estudantes da rede municipal do Recife.

Em relação ao processo, apresentamos **em anexo** algumas orientações pedagógicas voltadas para o acolhimento dos bebês que estarão sendo recebidos nas creches, das crianças que iniciarão os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e também dos estudantes

que ingressarão nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Essas orientações visam fortalecer este momento inicial em nossas unidades educacionais, bem como a transição entre etapas, proporcionando maior bem-estar a todos: discentes, docentes e familiares.

Além disso, incluímos orientações específicas para a organização, enturmação e acolhimento de crianças e estudantes com deficiências, a fim de colaborar para uma melhor organização das unidades.

Em caso de dúvidas, entrar em contato com as Gerências/Divisões abaixo relacionadas:

Berçário ao GV

Setor: Gerência de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais
E-mail: dei@educ.rec.br

1º ao 5º ano

Setor: Gerência de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais
E-mail: daief@educ.rec.br

6º ao 9º ano

Setor: Gerência Geral de Educação Integral / Gerência de Educação e Anos Finais
E-mail: dafef@educ.rec.br
E-mail: gerenciaeducacaointegral@educ.rec.br

Educação Especial

Setor: Gerência de Educação Especial
E-mail: educacao.especial@educ.rec.br

Na oportunidade, apresentamos votos de estima e solicitamos ampla divulgação deste Ofício Gestor em Rede.

Atenciosamente,

ANA SELVA

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Anexo

Orientações para o acolhimento dos estudantes da Rede Municipal de Ensino do Recife

EDUCAÇÃO INFANTIL - ACOLHIMENTO INICIAL DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS NAS CRECHES

A entrada dos bebês e crianças na Educação Infantil corresponde à transição do ambiente familiar para a creche, sendo necessário que esse período seja vivido com base no acolhimento e respeito aos bebês, às crianças e seus familiares.

Esse período é envolvido por muitas emoções, expectativas e inquietações que podem desestabilizar não somente a criança, mas também a família. A separação da criança de sua família, às vezes, pode proporcionar sentimentos de angústia, insegurança e medo. Dessa maneira, respeitar o tempo de adaptação de cada criança, bem como, acolher as famílias nesse processo, contribui positivamente para o bem-estar emocional de todos(as) os(as) envolvidos.

É um processo educativo que exige compromisso e dedicação de todos os profissionais da creche, para que a construção de vínculos com o "novo espaço" favoreça o bem-estar físico e emocional dos bebês e das crianças. Nessa perspectiva, o período de adaptação/acolhimento na creche, entre outros aspectos, pressupõe:

- Momento de acolhida e diálogo com a família sobre seu filho(a), incluindo informações sobre costumes, preferências, medos, objetos de apego e brinquedos;
- Escuta e olhar atento dos profissionais às diferentes expressões emocionais dos bebês e das crianças na creche, estando disponíveis para o acolhimento dessas manifestações;
- Acolhimento dos bebês e das crianças em suas individualidades de forma afetiva e atenciosa (conversar olhando nos olhos, chamando pelo nome, explicando os momentos de mudança da rotina, como alimentação, banho, etc.);
- Ambientação das salas de referência do Berçário e dos Grupos Infantis com materiais (exemplo: almofadas, colchonetes, brinquedos) atrativos e prazerosos para os bebês e as crianças;
- Interações e brincadeiras como eixos norteadores do planejamento pedagógico;
- Atenção aos bebês e às crianças muito quietas ou com dificuldades nos momentos de alimentação;
- Realização de reuniões com as famílias para escutá-las, esclarecer sobre a rotina da creche e a forma como a família pode colaborar nesse período de adaptação.

Destaca-se que, nessa fase de adaptação, a rotina prevista para o cotidiano da creche é flexível, sendo fundamental considerar as individualidades dos bebês e das crianças, assim como seus contextos familiares

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS

O início de mais um ano letivo destaca a importância de refletir sobre a organização do trabalho pedagógico voltado às crianças que estão ingressando no 1º ano do Ensino Fundamental e as mudanças que essa transição envolve. É fundamental que a equipe escolar (gestoras/es, coordenadoras/es pedagógicas/os e professoras/es) esteja atenta à construção de um ambiente acolhedor, lúdico e significativo para as vivências cotidianas das crianças, que estarão experimentando novas interações com outras crianças, adultos e o ambiente físico da escola.

Ao ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental, a criança passa a vivenciar uma rotina diferente, tanto no aspecto da organização curricular quanto na organização do tempo, disposição espacial das salas e áreas de convivência. A ludicidade e as brincadeiras, tão presentes na Educação Infantil, continuam sendo elementos importantes para a aprendizagem e o desenvolvimento nessa nova etapa, favorecendo a curiosidade, a descoberta e a afetividade, com a criança se tornando protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, sugere-se:

- Acolhida às crianças na entrada, com ambientação que demonstre a alegria da escola pela chegada delas;
- Apresentação, durante a 1ª semana, da equipe de profissionais que atuam na unidade para todas as turmas;
- Organização das bancas em grupos, fortalecendo a interação entre as crianças;
- Planejamento de atividades lúdicas que promovam a interação entre as crianças;
- Respeito ao tempo de adaptação de cada criança;
- Observação das crianças, tanto em sala de aula quanto no recreio, atentando-se às suas preferências, brincadeiras e interações;
- Realização de reunião com os familiares para esclarecer sobre a rotina das crianças, apresentar os professores que estarão no 1º ano e o planejamento do ano letivo, estreitando vínculos de parceria, apoio e colaboração.

Ressaltamos a importância de um trabalho pedagógico que considere as crianças como sujeitos de cultura e protagonistas do ensino e aprendizagem, e que o aspecto lúdico, bem como as expressões características da infância, não se percam no processo de transição.

TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS

A transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental marca uma nova fase na vida escolar dos estudantes, trazendo mudanças significativas, como a convivência com vários professores, aumento na carga horária, novos componentes curriculares e colegas. Esse momento é repleto de dúvidas, alegria e motivação, sendo essencial tratá-lo como um rito de passagem para os Anos Finais, celebrando essa mudança na vida do adolescente. Para garantir que essa transição seja tranquila e acolhedora, é fundamental que a escola adote estratégias para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento cognitivo, social, espiritual e emocional dos estudantes.

Dessa forma, sugere-se:

- Realizar reunião com as famílias dos(as) estudantes, por turma ou geral (a depender do espaço físico), promovendo encontros para apresentar a nova rotina, os(as) professores e as expectativas para o ano letivo.
- Acolher os(as) estudantes (Ação do Acolhimento), festivamente, na entrada da escola, criando uma ambientação pedagógica de presença educativa (cartazes com frases de acolhimento; murais com imagens dos principais projetos e ações da escola; mural com os nomes dos estudantes por turmas; decoração alusiva ao período).
- Proporcionar aos(as) estudantes uma excursão pelas dependências da escola, apresentando os espaços de convivência e os demais servidores(as), criando o clima de um ambiente escolar acolhedor e seguro, para que se sintam à vontade para tirar dúvidas, pedir ajuda e dar sugestões.
- Promover, preferencialmente na 1ª semana de aula, atividades que estimulem a interação entre os(as) estudantes e a formação de novos(as) amigos(as);
- Conversar com os(as) professores(as) que estarão à frente das turmas dos 6º anos sobre as particularidades dessa faixa etária e sobre as melhores práticas pedagógicas para o ensino nessa fase, refletindo a respeito da flexibilidade e adaptação das atividades às necessidades dos(as) estudantes, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem;
- Orientar os(as) estudantes sobre os horários das aulas (entregar impresso) e, em seguida, promover momento para a elaboração de um plano de estudo junto aos(as) mesmos(as).

Ao adotar essas ou outras estratégias, a equipe gestora da escola proporciona aos(as) professores(as), estudantes e suas famílias, uma transição acolhedora e exitosa para os Anos Finais, contribuindo para o sucesso do trabalho pedagógico ao longo do ano letivo e da etapa escolar.

ACOLHIMENTO ÀS CRIANÇAS E ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Com o objetivo de criar um ambiente acolhedor, valorizando e respeitando a diversidade e a individualidade de cada estudante, e com base na Política Pública em questão e no tema do ano letivo de 2025, propomos algumas ações para a organização, enturmação e acolhimento dos estudantes com deficiências, transtornos e altas habilidades/superdotação, tanto no início das aulas quanto sempre que necessário:

NA ORGANIZAÇÃO E ENTURMAÇÃO

- Realizar a enturmação de forma equitativa, considerando o número de estudantes com deficiência e transtorno, o turno e a acessibilidade física da unidade educacional.
- Direcionar os profissionais de apoio conforme o nível de suporte pedagógico necessário para os/as estudantes, conforme estabelecido pelo Decreto nº 36.309, de 30 de janeiro de 2023 (parágrafo 1º do artigo 9º).
- Informar à Gerência Geral de Alimentação Escolar (GGEAL) sobre as especificidades alimentares dos estudantes, por meio do e-mail gerenciadealimentacao@recife.pe.gov.br
- Solicitar o Transporte Escolar Inclusivo (TEI) para estudantes com deficiência física, mobilidade reduzida ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), através do e-mail educacao.especial@educ.rec.br.
- Solicitar, quando necessário, a ampliação das atividades (tanto de sala quanto para casa) para estudantes com baixa visão, por meio do e-mail educacao.especial@educ.rec.br.
- Estreitar a comunicação com as famílias, buscando entender preferências e necessidades dos/as estudantes, a melhor forma de comunicação e o bem-estar de cada um/a, visando engajá-los no processo educacional.
- Se possível, promover uma visita à unidade educacional para os estudantes com deficiência e transtorno antes do início das aulas, apresentando a equipe escolar, especialmente aos estudantes novos.

NO ACOLHIMENTO

- Organizar o espaço da sala de aula para facilitar a circulação dos estudantes.
- Realizar atividades coletivas com potencial lúdico, como jogos colaborativos, brincadeiras musicais e de faz de conta, visando estimular a interação e a empatia entre os pares.
- Reduzir o tempo pedagógico durante a semana de adaptação é uma estratégia válida, mas deve ser discutida com os responsáveis e gradualmente ampliada até que o estudante tenha o tempo pedagógico completo na escola.

- Evitar aglomerações e o excesso de estímulos sensoriais (auditivos e visuais).
- Acolher e respeitar as especificidades dos estudantes, caso apresentem desorganização sensorial e/ou dificuldades comunicativas ou de interação.
- Proporcionar aos estudantes uma compreensão clara da rotina diária por meio de cartazes ou quadros na sala, facilitando a previsibilidade das atividades.
- Respeitar a autonomia do estudante na escolha do lugar para sentar. Quando necessário, acomodar o estudante mais próximo do professor, evitando o isolamento, mas estimulando sua participação e evitando distrações.
- Orientar as famílias quanto à organização do tempo de seu/sua filho/a em casa, por meio do estabelecimento de rotinas e, quando houver, sobre as atividades de casa.
- Dúvidas e comunicações podem ser realizadas por e-mail para educacao.especial@educ.rec.br.

Equipe Técnica da Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica